

OS ESPAÇOS SAGRADOS DA IGREJA CATÓLICA DA PARÓQUIA DO MAGALHÃES EM LAGUNA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: PONDERAÇÕES SOBRE A ARQUITETURA SACRA LAGUNENSE¹

Taciane Camargo Pujol², Danielle Rocha Benício³, Júlia Floriano Batista⁴, Letícia da Silva da Costa⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo".

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista PIVIC

Esta ação de iniciação científica, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis), compôs a pesquisa *Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo*. A primeira etapa dessa pesquisa ocorreu entre agosto de 2020 e julho de 2021, quando a delimitação do objeto se concentrou na Paróquia Santo Antônio dos Anjos, cuja Igreja Matriz localiza-se no Centro lagunense. A segunda etapa da mesma, por sua vez, desenvolveu-se entre agosto de 2021 e agosto de 2022, quando a delimitação do objeto se voltou à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, cuja Igreja Matriz situa-se no bairro Magalhães. Dessarte, os resultados aqui apresentados decorreram do objetivo principal de analisar a conformidade da arquitetura dos templos do Catolicismo vinculados à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, segundo o citado Concílio Vaticano II. A partir disso, especificamente, almejou-se: conhecer as necessidades espaciais dos edifícios sacros cristãos; examinar os princípios do Concílio Vaticano II; pesquisar, identificar e caracterizar todas as Capelas; investigar, apontar e ponderar as principais transformações, se houverem, executadas em prol da efetivação da conformidade às mencionadas diretrizes conciliares; e, por fim, verificar o estado de conservação dos bens imóveis da Cristandade na circunscrição paroquial e refletir sobre os respectivos *status* de preservação como patrimônio cultural na Contemporaneidade.

No cumprimento de tais objetivos, realizou-se a pesquisa qualitativa e adotaram-se os procedimentos metodológicos de: documentação indireta, abrangendo a investigação documental, bibliográfica e iconográfica; proposição de dois tipos de fichas individualizadas por templo (um de registro do levantamento e outro de catalogação dos bens), abarcando a descrição da edificação e o seu estado de conservação; estabelecimento de categorias de análise, relativas aos aspectos arquitetônicos; estruturação do roteiro de perguntas; levantamento de dados *in loco*, através da documentação direta, incluindo as técnicas de identificação e mapeamento das comunidades paroquiais e, em seguida, inventário (por meio de observações, anotações, medições e croquis), registro fotográfico dos templos identificados e entrevistas com as lideranças comunitárias; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos nas etapas anteriores; análise qualitativa, quando for o caso inspeção quantitativa complementar, levando ao diagnóstico e ao juízo crítico em prol das conclusões. Esta ação, até o momento de trabalho em campo, efetivou-se em equipe; e, desde o momento de avaliação, efetuiu-se individualmente por cada bolsista, concorde com seu plano de atividades.

Destarte, na análise da conformidade da arquitetura dos templos do Catolicismo vinculados à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, segundo o citado Concílio Vaticano II, a partir do conteúdo dos dois tipos de fichas individualizadas por templo, consideraram-se os aspectos arquitetônicos primordiais como estética, funcionalidade, materialidade e estrutura, conforto ambiental e acessibilidade. Essas fichas basearam o inventário da Igreja Matriz (Magalhães, 1913) e das onze Capelas na circunscrição paroquial: na margem setentrional do canal da barra - Asilo Santa Isabel (Magalhães, 1939-1949), São Pedro (Ponta das Pedras, 1967-1970), São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (Vila Vitória, 2013); e na margem meridional do canal da barra - São Sebastião (Passagem da Barra, 1897), São José (Ponta da Barra, 1933), São Bernardo (Campos Verdes, 1940), Santa Marta (Farol de Santa Marta, 1946), São Judas Tadeu (Cigana, 1954), Nossa Senhora Aparecida (Canto da Lagoa, 1987), Santo Antônio (Santa Marta Pequena, 1980-1989) e São Pedro (Farol de Santa Marta, 1994).

Os templos mais antigos de Laguna fora do Centro, a sul da área central, dedicam-se a São Sebastião e a Nossa Senhora dos Navegantes. A irmandade Nossa Senhora dos Navegantes foi fundada na Paróquia Santo Antônio dos Anjos em 1906, formada mormente por marujos, responsáveis pela construção da Capela em honra à padroeira. A propósito, em 1911, assentou-se sua pedra fundamental. Após dois anos, inaugurou-se a edificação eclética em alvenaria de tijolos, exibindo singela ornamentação, graças ao patrocínio do superintendente do Porto de Laguna, engenheiro Polidoro Santiago, homenageado posteriormente através da nomeação da praça à frente do templo e da sua residência. Em 1966, elevou-se a Igreja Matriz à sede da criada Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes; em 1967, ergueu-se a Casa Paroquial; em 1968, aconteceu a primeira festa em adoração à padroeira na Paróquia; e, em 1969, a partir do projeto em linguagem moderna marcado por geometrismo e pouquidade de ornamento, foi colocada a pedra de alicerce para a construção da nova sede, maior e dita mais "moderna", consoante o espírito renovador e progressista da Igreja à época. Esta nova sede foi inaugurada aproximadamente dez anos depois, sem linguagem estética definida, em alvenaria de tijolos e estrutura de concreto armado, com 550m² de área construída. No presente, a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Navegantes manifesta-se como um palimpsesto, decorrente da sucessão de intervenções de ampliações, reformas e ornamentações, assumindo decoração popular. Inclusive, rotacionou-se sua fachada principal: não mais voltada à água, direcionou-se à praça Polidoro Santiago. Nela destacou-se o apelo figurativista e tradicionalista da comunidade leiga: esta constitui sujeito e agente protagonistas das ações de concepção, execução, manutenção e decoração, de acordo com seu gosto, no templo. Por conseguinte, este não explicita, de modo pleno, a incorporação do Modernismo, nem adequação plena ao Concílio Vaticano II.

Com exceção da Igreja Matriz, constatou-se que as singelas Capelas pré-conciliares e pós-conciliares pertencentes à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes apresentam formato longitudinal; em comum todos os templos não possuem linguagem estética definida e ostentam caráter figurativo, em materialidade tradicional da região - sem adequação plena ao Concílio Vaticano II. Por fim, apontou-se a existência de bens arquitetônicos com valores patrimoniais sob a tutela paroquial, os quais não estão suficientemente reconhecidos, nem valorizados, tampouco resguardados: notabilizou-se como bem material imóvel a Capela São Sebastião (valor histórico). Notou-se a necessidade de preservação desse legado da Paróquia e o desamparo desse patrimônio sobretudo nas capelas periféricas, apesar dos esforços das comunidades leigas.

Palavras-chave: Laguna. Paróquia do Magalhães. Arquitetura Sacra.